

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER

REQUERIMENTO Nº _____ DE 2018 (Das Sras. Benedita da Silva)

Requer a realização de Seminário
“Mulheres Negras Movem o Brasil
– Invisibilidade e Oportunidade”.

Em conformidade com os termos regimentais requero a realização do Seminário “Mulheres Negras Movem o Brasil – Invisibilidade e Oportunidade”, que tem o objetivo de discutir a invisibilidade das mulheres negras na sociedade brasileira, como também tratar das formas de superação das vulnerabilidades impostas às mulheres negras pelo racismo.

Para tratar deste assunto, convidamos:

1. Rosália De Oliveira Lemos - Doutora em Políticas Públicas na Universidade Federal Fluminense
2. Dulce Pereira - Arquiteta com especialização em Comunicação social
3. Regina Adami Santana IHORIN – Centro de Comunicação e Memória Afro Brasileira
4. Thaís Santos - Articulação Nacional de Negras Jovens Feministas
5. Nilza Iraci - Instituto da Mulher Negra Geledés
6. Ieda Leal – Coordenadora Nacional do MNU
7. Givânia Silva – Coordenação Nacional Quilombola
8. Representante do Ministério Público Federal do Trabalho/MPF
9. Jurema Werneck – Anistia Internacional
10. Vilma Reis - Socióloga e ouvidora-geral da Defensoria Pública do Estado da Bahia
11. Conselho Nacional de Justiça - Cármen Lúcia Antunes Rocha
12. Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres
13. Representante do Ministério da Justiça
14. Representante Ministério da Saúde
15. ONU Mulheres Brasil - Dra. Nadine Gasman Representante do Escritório da ONU Mulheres no Brasil

JUSTIFICAÇÃO

O Racismo no Brasil tem faces perversas que tem atingido frontalmente a população negra. Porém, esta assimetria das relações raciais, geram

desigualdades de sexo. Nisto, as mulheres negras são as mais impactadas pela discriminação racial que opera em vários níveis na sociedade.

A população feminina negra no Brasil, conforme os dados do último CENSO/2010, indicam que as mulheres negras são 25,5% da população brasileira (48,6 milhões de pessoas). Isso não assegura, entretanto, que elas tenham mais direitos garantidos. Entre as mulheres, as negras são as maiores vítimas de crimes violentos.

Segundo o Mapa da Violência 2015, os homicídios de mulheres negras aumentaram 54% em dez anos no Brasil, passando de 1.864, em 2003, para 2.875, em 2013. No mesmo período, o número de homicídios de mulheres brancas caiu 9,8%.

De acordo com o Disque 180, as mulheres negras representam 58,8% das vítimas em casos de violência doméstica. Elas também são 65,9% das que sofrem com a violência obstétrica, como aponta a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Já o Ministério da Saúde mostra que elas morrem mais em decorrência do parto: são 53,9% dos casos.

Dados levantados pela pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), “Estatísticas de gênero – indicadores sociais das mulheres no Brasil mostra que o percentual de mulheres brancas com ensino superior completo (23,5%) é 2,3 vezes maior do que o de mulheres pretas ou pardas, (10,4%) e é mais do que o triplo daquele encontrado para os homens pretos ou pardos (7%).

Todos estes dados estatísticos expõem nitidamente a vulnerabilidade que afeta a vida das mulheres negras. Chamam à atenção para a responsabilidade de apresentarmos soluções para alterar esta profunda desigualdade. Um racismo que se instala nas instituições e tem impedido que mulheres negras tivessem as mesmas oportunidades de obter a cidadania: a mesma cidadania disponibilizada para homens brancos, mulheres brancas.

Contamos com o apoio da(o)s nobres para a aprovação do presente requerimento.

Sala das Comissões, de Julho de 2018.

Deputada Benedita da Silva

PT/RJ